



F.Rodrigues/JP

Laura Lucci (ao centro) com os representantes dos grupos selecionados para o Circuito Tusp

TEATRO Na primeira experiência com grupos profissionais e do interior do Estado de São Paulo, todos os trabalhos selecionados são de Piracicaba

TUSP(IRACICABANO)

IURI BOTÃO

iuri@jornal.com.br

O Circuito Tusp (Teatro da Universidade de São Paulo) vai testar duas mudanças em 2011. Se em geral o projeto tem espetáculos da capital que itineram no interior, neste ano grupos do interior também passam a fazer parte do circuito; e se todo ano o trabalho é predominantemente de companhias em formação, sobretudo ligadas a universidades públicas, em 2011 há também espaço para grupos profissionais. Bom para os piracicabanos Andaime, Coletivo Estalo e Forfé, que após seleção feita pelos orientadores do Tusp em todas as cidades do circuito, tiveram as únicas três peças escolhidas para a experiência.

Os resultados da seleção premiam o trabalho desenvolvido pelos grupos daqui, já que eles terão a oportunidade de, com verba de produção disponibilizada pelo projeto, apresentar seus espetáculos nos campi da USP que têm trabalhos voltados às artes cênicas, como Pirassununga, Bauru e São Carlos, além de Lorena e Ribeirão Preto, onde as apresentações ainda não foram confirmadas. O re-

**Espectáculos
serão
apresentados
em cinco
campi**

conhecimento, no entanto, levou um problema para as mãos dos organizadores: e Piracicaba, como será contemplada? Foi exatamente isso que a orientadora de arte dramática do Tusp em Piracicaba, Laura Lucci, e os diretores dos grupos contemplados discutiram em reunião na manhã de ontem, no Serviço de Cultura e Extensão da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), que junto com a Seção de Atividades Culturais são parceiras na realização do circuito na cidade.

“A proposta a que chegamos é a de realizar uma mostra aqui, com todas as peças que vão circular, em uma única semana, somada a uma mesa de discussão com atores e diretores das outras cidades, para engrossar a discussão sobre o teatro no interior”, afirma Laura. Embora ainda não haja data definida para a realização da mostra, as apresentações e conversas, que serão gratuitas a exemplo das demais atividades do projeto, devem acontecer no final de maio ou começo de junho.

Para quem foi selecionado, é impossível determinar a maneira como os grupos e o teatro da cidade saem engrandecidos. “Essa

mudança no circuito beneficia o teatro de maneira geral. Para nós, é um espaço para falar de igual para igual com os grupos da capital. Mostrar que nosso trabalho tem qualidade, tem estudo e mérito, e dialoga com o que há de melhor na produção teatral”, afirma Marina Henrique, diretora e atriz da peça Marias, do Coletivo Estalo, que já havia participado do Circuito Tusp no ano passado, na capital.

Antônio Chapéu, do Andaime, valoriza o que chama de “chancela” do Tusp, e também acredita na equivalência entre os trabalhos do interior e capital. “É uma grande oportunidade de o nosso trabalho poder circular, mas o mais importante para mim é essa discussão de se fazer teatro no interior. Existe uma divisão em editais de nível estadual e nacional que não deveria existir. Quando você pega um edital estadual que tem 15 vagas, e diz que duas são obrigatoriamente para o interior, automaticamente fica definido que os outros 13 são para a capital, e isso diminui ainda mais as oportunidades”, exemplifica. “São ações como essas que fortalecem cada vez mais essa inserção do teatro daqui. O que se percebe é que existe um preconceito por desconhecimento mesmo”, completa Gabriela Elias, que divide com Marina Elias e direção e o palco de Marias.